

# PROGRAMA CONVIDADO DE HONRA UNIÃO EUROPEIA

## Diálogos Literários com a Europa (Sala 1)

### Domingo, 26 de novembro

#### **Pontes entre culturas: escritores diplomatas, diplomatas escritores**

Participação de: Ersi Sotiropoulos (Grécia), Frank Westerman (Países Baixos), Kai Aareleid (Estónia) e Jorge F. Hernández

Moderação: Nicolás Berlanga (UE)

19h30-20h50

Sala 6, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

A Europa e a América Latina partilham uma tradição que une a escrita e a diplomacia. Sem dúvida que a literatura é uma forma extraordinária de despertar a curiosidade, de se aproximar e entender outras culturas, uma atividade que os diplomatas exercem no quotidiano. A diplomacia foi uma porta de entrada para que pelas embaixadas de ambos os continentes tenham passado centenas de escritores, e com eles as suas obras. Juntamente com os jornalistas correspondentes, este trabalho liga sociedades e ancora a memória na palavra. O pensamento partilhado é uma dádiva, o espaço um veículo, a liberdade uma necessidade. A literatura e a diplomacia dão origem a um diálogo extremamente valioso. Enquanto diplomata e enquanto escritor, que diálogos queremos gerar? Que interesse queremos suscitar? Que emoções desejamos transmitir? Para esta sessão inaugural dos Diálogos Literários com a Europa marcarão presença a escritora grega Ersi Sotiropoulos, o escritor e jornalista dos Países Baixos Frank Westerman, a autora Kai Aareleid da Estónia, o escritor e diplomata mexicano Jorge F. Hernández, juntamente com o diplomata e escritor Nicolás Berlanga Martínez (atual embaixador da União Europeia na República Democrática do Congo) como moderador.

### Segunda-feira, 27 de novembro:

#### **A Europa na literatura: narrando o continente**

Participação de: José Luis Peixoto (Portugal), Nora Ikstena (Letónia) e Svetlana Cârsteian (Roménia) e Karnele Jaio (Espanha)

Moderação: Jaume Segura (UE)

17h00-17h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês e francês para Svetlana

Desde as literaturas fundadoras há milhares de anos, os escritores procuraram contar a história e refletir a realidade através das palavras. A representação de uma paisagem literária começa com a descrição da terra natal, como «Pedro Páramo» de Juan Rulfo: ao retratar um povo podemos retratar o mundo e a essência humana. Mas, como acontecem esses retratos na literatura contemporânea nos países europeus? Existem limites fronteiriços entre a história e a literatura europeia? A vida vai impregnando o nosso olhar, e ler sobre a Europa deveria ser um caleidoscópio de visões e vozes, de tradição e modernidade, de contos contados em todas as línguas. Para falar sobre este tema e conhecer uma Europa diferente através do olhar de vários autores, contaremos com a companhia de um dos romancistas contemporâneos mais aclamados e lidos em Portugal, José Luís Peixoto, da poetisa e jornalista romena, Svetlana Cârsteian, da romancista letã, Nora Ikstena, e da autora espanhola em língua

basca Karmele Jaio. A moderação estará a cargo do embaixador da União Europeia nas Honduras, Jaime Segura, também escritor.

### **As alterações climáticas, a escritura em ação**

Participantes: Maria Ferenčuhová (Eslováquia), Robert Perišić (Croácia) e Ilija Trojanow (Alemanha)

Moderação: Agustín del Castillo

18h00-19h20

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Viver em tempos de crises sociais, económicas e pandémicas não deve desviar a nossa atenção de uma crise maior que se avizinha no horizonte da humanidade: a crise causada pelas alterações climáticas. Num contexto literário, de que forma as alterações climáticas afetam a literatura? Pode a literatura influenciar a ação contra a crise? É possível alcançar uma transformação ambiental através das palavras? A partir da poesia, da narrativa e dos ensaios os autores participantes nesta mesa-redonda abordaram este tema importante com as suas letras. Um diálogo entre a ciência e a literatura, o conhecimento e a razão, a emoção e a ação. É possível um somatório? Para falar e analisar de que forma a literatura pode abordar este tema contaremos com a presença da poetisa eslovaca Maria Ferenčuhová, de Robert Perišić da Croácia e do alemão Ilija Trojanow. A moderação fica a cargo do jornalista mexicano especialista em temas ambientais, Agustín del Castillo.

### **Como escrever a partir das margens**

Participantes: Zeki Ali (Chipre), Tadhg Mac Dhonnagáin (Irlanda), Tatiana Țibuleac (Roménia) e Berta Dávila (Espanha)

Moderação: (a designar)

19h30-20h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Quem escreve está sozinho, como o leitor: na margem da página. Quem decide dedicar-se à escrita tem de fazer uma pausa do mundo, afastar-se para pegar na caneta e em papel e exprimir com a palavra o seu mundo interior e a sua própria visão da realidade. Mas, o que acontece quando a língua em que se escreve ou a sociedade a que pertencemos é ela própria uma minoria? Quer se trate de uma língua ou de uma região, é a partir das margens das sociedades que podem surgir as vozes que irrompem para nos mostrar um novo ponto de vista, uma perspetiva diferente, porquanto escrever e viver a partir das periferias permite-nos ter uma visão mais completa da realidade. Uma imagem que gera beleza. E um sentimento de identidade. Para falar da sua experiência e da sua literatura nesta mesa-redonda contaremos com a presença da poetisa cipriota de língua turca, Zeki Ali, do escritor e músico de língua irlandesa, Tadhg Mac Dhonnagáin, da romancista romena, Tatiana Țibuleac, e da jovem poetisa galega Berta Dávila.

## **Terça-feira, 28 de novembro**

### **A promoção do livro num mundo digital. O que nos contam os escritores?**

Participação de: Jacek Dukaj (Polónia), Idoia Iribertegui (Espanha) e Frank Westerman (Países Baixos)

Moderação: Claudia Neira Bermúdez

17h00-17h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Numa altura em que a tecnologia nos empurra para novas formas de viver, é inevitável que também surjam novas formas de criar, de ler e de fazer literatura. E de promovê-la. O que ganhámos ou o que perdemos? Através dos autores desta mesa-redonda, ficaremos a saber de que forma a Internet e as novas tecnologias influenciaram a literatura, qual o seu impacto na linguagem e na forma como uma história é contada, bem como a forma como a tecnologia pode mudar a sua obra e, inclusivamente, influenciar a perceção do público. Para enriquecer a conversa, o perfil dos autores é diversificado, como um autor de ficção científica formado em filosofia, o polaco Jacek Dukaj, uma ilustradora, autora e desenhadora, Idoia Iribertegui, e um jornalista correspondente que dedicou a sua vida a publicar não ficção, o neerlandês Frank Westerman, com a participação da jornalista e gestora cultural Claudia Neira Bermúdez, da América Latina.

### **As palavras enquanto instrumento de tolerância e de abertura**

Participantes: Lídia Jorge (Portugal), Olja Savičević Ivančević (Croácia), Walid Nabhan (Malta) e Angelo Tijssens (Bélgica)

Moderação: Ale Carrillo

18h00-19h20

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

A diversidade e a inclusão são temas que na última década ganharam maior destaque no mundo criativo. A partir da literatura, as palavras serviram para abrir espaços ao recuperar testemunhos de exclusão e de inclusão. Mas, do que estamos a falar quando falamos em inclusão? Género, preferências, capacidades, etnias, linguagem, cor da pele, ideologias... a palavra «inclusão» abarca tudo isto. Mas também engloba os leitores. Fazer com que a literatura seja uma experiência cultural para todos é simultaneamente um desafio e uma responsabilidade: que qualquer pessoa possa ir a uma biblioteca e não se sentir excluída. Será a literatura uma boa aliada para promover a diversidade e a inclusão? Por que necessitamos de diversidade no mundo literário? Não há dúvida de que a literatura sempre fez parte da engrenagem para que nos possamos aproximar. Muitos autores decidiram olhar para o que nos rodeia, redesenhando ideias pré-concebidas, padrões estabelecidos e preconceitos existentes... Para falar sobre isso nesta mesa-redonda contaremos com a companhia da vencedora do Prémio FIL de Literatura e Línguas Românicas, Lídia Jorge, de Portugal, da autora croata Savičević Ivančević, do escritor maltês Walid Nabhan e do cineasta, escritor e dramaturgo belga Angelo Tijssens.

### **Caravanas, diáspora e migração**

Participantes: Kristian Novak (Croácia), María Dueñas (Espanha), Cristina Sandu (Finlândia) e Kallia Papadaki (Grécia)

Moderação: Mario Martz

19h30-20h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Migrar é um direito humano, e mais do que isso: é uma característica intrínseca da humanidade. A história está marcada pelos milhões de passos que as pessoas deram para se deslocarem de um sítio para outro. E pela coletânea de contos narrados, contados e ouvidos ao longo do caminho. As pessoas são feitas de histórias, daqui e dali. Um movimento contínuo e constante que nos últimos anos assumiu uma relevância especial (ou abalou mais intensamente a consciência mundial) devido às migrações em massa de homens, mulheres e crianças em inúmeras partes do mundo. Conflitos armados. Catástrofes naturais. Pobreza extrema. E a iminente crise climática. Estas são apenas algumas das causas. Para que as pessoas se preocupem com algo, é necessário compreender esse algo. Ou, pelo menos, procurar entendê-lo. A literatura sobre migração, à semelhança do cinema ou da fotografia, constitui outra forma poderosa de expressão para conhecer o tema. E como é que isso está representado na literatura atual? De que forma afeta os escritores quando migram, ou por serem filhos de

migrantes? Para falar sobre este tema a mesa-redonda será partilhada pelo croata Kristian Novak, a espanhola María Dueñas, Cristina Sandu da Finlândia e Kallia Papadaki da Grécia, com a participação de Mario Martz, originário da Nicarágua.

#### **Quarta-feira, 29 de novembro**

##### **Literatura sem fronteiras**

Participação de: Nina Yargekov (França), Yara Monteiro (Portugal) e Gian Marco Griffi (Itália)

Moderação: Julián Herbert

17h00-17h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: francês, inglês e provavelmente italiano

As fronteiras à volta do mundo são lugares de intercâmbio cultural permanente. Esta efervescência de duas ou mais sociedades, em confrontação ou não, resulta num panorama estimulante para os autores, sobretudo quando as identidades dos diferentes povos de um lado e de outro da fronteira se cruzam, muitas vezes também alternando de língua em língua. Este intercâmbio constante enriquece a paisagem ao interligá-la, o que resulta num terreno fértil para que as palavras brotem e contem novas histórias. Para falar sobre como atravessar fronteiras com os livros, ou seja, ler e escrever as literaturas a partir de outras perspetivas, contaremos com a presença da francesa Nina Yargekov, de Yara Monteiro de Portugal e do italiano Gian Marco Griffi, com moderação do autor mexicano Julián Herbert.

##### **Livros e letras para suscitar o diálogo**

Participantes: Pascal Quignard (França), Jurga Vilé (Lituânia), Jean Portante (Luxemburgo) e Nikos Bakounakis (Grécia)

Moderação: Sylvia Georgina Estrada

18h00-19h20

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: francês, inglês e provavelmente italiano

Os leitores partilham o diálogo com o autor, ainda que estejamos separados por vários séculos e falemos línguas diferentes. A máxima está correta: com a leitura estabelecemos diálogos com os mortos, com os vivos e conosco próprios. Escrever é partilhar uma visão única do mundo que entra em contacto com o outro através do artefacto chamado livro. Numa altura em que tudo parece um discurso monológico, a leitura é um convite a iniciar o diálogo. Nesse sentido, escrever, publicar, traduzir, vender e promover os livros é um ato que procura favorecer o intercâmbio de ideias, com a leitura e a escrita como catalisadores de diálogo. Esta sessão dos Diálogos Literários com a Europa destina-se a salientar a importância da literatura como o espaço apropriado para falar com o outro, para debater ideias, discordar com respeito e, simultaneamente, conhecermo-nos melhor. O autor francês Pascal Quignard, Jurga Vilé da Lituânia, o grego Nikos Bakounakis e Jean Portante do Luxemburgo, com moderação da jornalista mexicana Sylvia Georgina Estrada.

##### **Passagens entre o jornalismo e a literatura**

Participantes: Jáchym Topol (Chéquia), Karolina Ramqvist (Suécia) e Jana Beňová (Eslováquia)

Moderação: Carolina López Hidalgo

19h30-20h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Quem se dedica à escrita costuma ter uma segunda vocação na sua vida, seja nos seus estudos ou na sua vida laboral. Se examinarmos os currículos dos nossos autores favoritos em todo o mundo constataremos que existe

uma miríade de escritores que também são médicos, arquitetos, diplomatas e um sem-fim de atividades, mas porventura a combinação que mais se destaca é a de escritores e jornalistas. Com a palavra enquanto ferramenta de trabalho em dois mundos aparentemente distantes, o jornalismo e a literatura têm laços notáveis e algumas divergências. Para debater sobre estas duas atividades contaremos com a presença de Jáchym Topol da República Checa, da autora sueca Karolina Ramqvist, e Jana Beňová da Eslováquia, com moderação da jornalista mexicana Carolina López Hidalgo.

### **Quinta-feira, 30 de novembro**

#### **Crises contemporâneas vistas pelos autores**

Participação de: Witold Szablowski (Polónia), Andrei Kurkov (Ucrânia) e Eleni Kefala (Chipre)

Moderação: Carol Zardetto

17h00-17h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Vivemos um início de século repleto de conflitos. Sociais, climáticos, bélicos, democráticos e antidemocráticos, ideológicos, inclusivamente linguísticos. As ideias e as ações confrontam-se na nossa realidade diária, enquanto a literatura, nos bastidores, é mais um testemunho onde se registam estas ações. As crises contemporâneas vistas a partir da narrativa têm uma importância inigualável, porquanto são um retrato atual de como se sucedem as problemáticas e contam-nos de que forma afetam as sociedades. Para iniciar a conversa marcarão presença Witold Szablowski da Polónia, Andrei Kurkov da Ucrânia e Eleni Kefala de Chipre, com Carol Zardetto da Guatemala.

#### **Histórias de exclusão. Combater com palavras**

Participantes: Elena Alexieva (Bulgária), Stejărel Olaru (Roménia), Nathalie Ronvaux (Luxemburgo) e Colm Tóibín (Irlanda)

Moderação: (a designar)

18h00-19h20

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês e possivelmente francês

A cor da pele, a preferência sexual, o género, a etnia, as capacidades diferentes, a religião, e até mesmo o nome e o apelido têm sido motivos para a exclusão de certas pessoas nas sociedades. Perante estas injustiças, a palavra escrita assumiu um papel diferente: a literatura foi ao longo dos séculos um testemunho da exclusão e da discriminação. Quem escreve valeu-se dos recursos narrativos e poéticos para contornar os obstáculos da discriminação. Com as qualidades que a ficção e a poesia nos oferecem, os autores partilharam histórias sobre como superar as situações adversas, próprias ou alheias. Deste modo, a caneta não só é a espada mais afiada, como também uma ferramenta eficaz para partilhar soluções e deixar um registo dos factos. Para falar sobre o tema da exclusão e de como está presente nas suas obras contaremos com a presença da autora búlgara Elena Alexieva, de Colm Tóibín da Irlanda, do historiador romeno Stejărel Olaru e de Nathalie Ronvaux do Luxemburgo.

#### **Escrevendo noutra língua**

Participantes: María Cecilia Barbeta (Alemanha), Elena Buixaderas (Chéquia), Kader Abdolah (Países Baixos)

Moderação: Bettina Muscheidt

19h30-20h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara  
Interpretação: inglês

Viver entre duas culturas, ou alternar entre uma e outra, implica para quem escreve uma decisão muitas vezes inadiável a partir do momento em que se depara com a página em branco: que língua escolher? Mudar de país é uma característica comum a muitos escritores, mas mudar de língua é ir mais longe o que, por vezes, consegue transtornar uma identidade para deixar claro que o novo lugar, a nova língua, está presente e a enraizar-se. Quase como mudar de pele. Esta circunstância gera novas literaturas, novos modos de ver o mundo e de contá-lo através da poesia ou da narrativa. O resultado é uma literatura enriquecida por muitas tradições, múltiplas raízes que se expressam subtilmente num resultado singular que advém da escrita noutra língua. Nesta mesa contamos com uma seleção de autores que mudaram de língua depois de mudar de país: Elena Buixaderas da República Checa, Kader Abdolah dos Países Baixos, Ivna Žic da Áustria e María Cecilia Barbetta da Alemanha.

### **Sexta-feira, 1 de dezembro**

#### **A tradução: criando literatura universal**

Participação de: Sylva Fischerová (Chéquia), Peter Svetina (Eslovénia), Elena Alexieva (Bulgária)

Moderação: Jacqueline Santos

17h00-17h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

«A tradução é a língua da Europa» escreveu Umberto Eco, uma frase que ecoa na união de culturas. A diversidade linguística das sociedades enriquece-se com a tradução literária: leitores e escritores conhecem outras tradições literárias a partir do trabalho dos tradutores. E mais do que isso: também cria um espaço para o entendimento mútuo. Assim temos e entendemos uma nova experiência ao ler outra visão do mundo, alheia à língua materna e, por vezes, distante e distinta do ambiente imediato. Por outras palavras: a tradução é responsável por podermos ler os clássicos, por existir aquilo que designamos por «literatura universal»; pois de outro modo só leríamos o que se escreve na nossa língua. Da perspetiva do autor, traduzir é também ler de forma mais profunda, pois os olhos percorrem cada palavra como em nenhuma outra leitura.

Nesta conversa os escritores e tradutores partilharão connosco como combinam estas duas vocações intrinsecamente relacionadas e as formas como a tradução influencia a sua própria obra. Sylva Fischerová (República Checa), Elena Alexieva (Bulgária), Ivna Žic (Áustria) e Peter Svetina (Eslovénia) falarão da sua experiência enquanto tradutores literários, com perspetivas tão diferentes quanto a literatura infantil, a prosa e a poesia.

#### **Como escrever e ler em tempos violentos**

Participantes: Eva Meijer (Países Baixos), Stavros Christodoulou (Chipre), Neige Sinno (França) e Haska Shyyan (Ucrânia)

Moderação: Guadalupe Morfín

18h00-19h20

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês e, preferencialmente, grego para Stavros

A violência atinge as sociedades como nunca antes, com a facilidade que as notícias têm de se disseminar de forma gráfica e sem filtro através das redes sociais. Em tempos violentos onde as guerras assumem múltiplas manifestações, desde a agressão bélica até à violência nua e crua na delinquência, os autores não ficam indiferentes às atrocidades. Mas, como partilhá-lo com os leitores? A ficção, a crónica e a poesia são espaços

apropriados para retratar um testemunho de violência que sirva de registo histórico, ao mesmo tempo que é uma obra de arte, um apelo à paz e à razão. Para falar sobre as diferentes formas como exploram os conflitos na sua obra acompanham-nos Eva Meijer dos Países Baixos, o cipriota Stavros Christodoulou e Haska Shyyan da Ucrânia, com a participação da poetisa mexicana Guadalupe Morfín.

### **O ambiente que nos rodeia: uma visão literária**

Participantes: Isabelle Wéry (Bélgica), Hannah Arnesen (Suécia) e Pénélope Bagieu (França)

Moderação: Gaia Danese

19h30-20h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Desde Homero que a literatura sabe que retratar o ambiente não é um elemento acessório. A cor do mar, as palavras para designá-lo e até o vento tinham um significado preciso na antiguidade. Quais são esses equivalentes nas narrativas europeias contemporâneas? O espaço em que vivemos e o modo como o narramos também reflete a forma particular como aqueles que escrevem veem o mundo. Tal adquire muito mais sentido quando se vive em tempos nos quais a paisagem e a nossa relação física e espiritual com a natureza não pode ignorar a crise climática. Como escrever numa tal realidade? Como ler? Para abordar este tema estarão presentes nesta sessão as seguintes autoras: a belga Isabelle Wéry, Hannah Arnesen da Suécia e Pénélope Bagieu de França. A literatura atual na Europa também ilustra este ambiente que nos rodeia através da literatura gráfica, com a presença nesta mesa-redonda de duas autoras que também são ilustradoras.

## **Sábado, 2 de dezembro**

### **O valor da poesia na vida quotidiana**

Participação de: Sylva Fischerová (Chéquia), Peter Svetina (Eslovénia) e Nikos Chryssos (Grécia)

Moderação: Rocío Cerón

17h00-17h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: inglês

Para que serve a poesia? O que pode acrescentar às nossas vidas? A poesia habita nos livros, mas também penetra na nossa vida do dia-a-dia. Há tradições poéticas atuais que inclusivamente salientam esse valor singular da poesia ao concentrarem-se nos objetos e nos acontecimentos aparentemente insignificantes da vida quotidiana, mas que vistos através dos versos são reveladores. Como vive um poeta? Qual o objetivo da poesia além da leitura? O conhecimento da língua, o seu gozo estético, a própria aprendizagem que implica... as utilizações da poesia são muitas e para demonstrá-las teremos três perfis de poetas diferentes. Para estimular o diálogo, o perfil da sua obra é uma amostra da diversidade e dos alcances que a poesia pode ter, desde a utilização da tecnologia até à poesia para o público infantil: Sylva Fischerová da República Checa (chamada de «Poetisa da Cidade», em Praga), Peter Svetina da Eslovénia e Nikos Chryssos da Grécia, com a participação da mexicana Rocío Cerón como moderadora.

### **Os autores e a literatura perante as crises**

Participantes: Arnon Grunberg (Países Baixos), Adda Djørup (Dinamarca) e András Forgách (Hungria)

Moderação: Brenda Navarro

18h00-19h20

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara  
Interpretação: inglês

Política social, climática... atualmente parece que não há espaço isento de crise, mas ainda assim as palavras são uma ferramenta para procurar uma solução, ou pelo menos uma forma de registrar na memória coletiva os acontecimentos que testemunhamos. A comunicação aberta incentiva o diálogo, e nesta matéria os escritores assumiram um papel importante ao escolher as problemáticas atuais como motivo principal das suas narrativas. Como vivem os autores os conflitos? De que forma o que acontece na rua, na política, no resto do mundo influencia a sua vida quotidiana? Em que momento e como acontece a decisão de passar isso para o papel? A literatura fica como legado de uma forma de ver e viver estas crises, de sobreviver a estas crises. Para compreender melhor estas visões próprias da sua literatura, os autores europeus que partilharão connosco as suas experiências são: Arnon Grunberg dos Países Baixos, András Forgách da Hungria e Adda Djørup da Dinamarca.

**Percorrendo as paisagens literárias da Europa: caleidoscópio de narrativas**

Participantes: Olivier Guez (França), Care Santos (Espanha) e Erling Jepsen (Dinamarca)

Moderação: (a designar)

19h30-20h50

Sala 1, piso térreo, Expo Guadalajara

Interpretação: francês e provavelmente inglês

A diversidade literária da Europa radica nas dezenas de línguas em que são escritos romances, contos, poemas, dramaturgia, ensaios. Cada autor fala a partir do seu lugar, na sua língua e com os géneros que escolhe. As suas palavras entram num vasto *corpus* que começa com a literatura regional, continua com a nacional, segue pela europeia e termina com a universal. Ir de livro em livro, de tradução em tradução, significa descobrir as diferentes paisagens literárias nas quais a criatividade floresce na Europa. O que une um autor europeu a outros que escrevem no outro extremo do continente? Quais são as ligações, as convergências, as diferenças e os pontos de consenso? A biodiversidade literária é um dos grandes ativos culturais da União Europeia e para encerrar as sessões dos Diálogos Literários com a Europa na FIL de Guadalajara percorreremos as paisagens literárias da Europa sob a perspetiva de três dos seus autores.